

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redator principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

SEDE DA CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
PORTUGAL

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.664

Terça-feira, 29 de Abril de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

A CONFERÊNCIA

dos Secretários gerais decorreu serenamente, com elevação, sendo resolvido elaborar-se um estudo sóbre os alvitres e pareceres apresentados

O proletariado prepara-se para tomar conta da produção

2.ª sessão

São apresentados vários alvitres sobre a propaganda na província

Pelas 22 horas iniciou-se a segunda sessão: A mesa era constituída pelos camaradas, cujos nomes acima apontados. Iniciou a princípio, a discussão sóbre o questionário que a seguir reproduzimos:

1.º Quais as localidades do país onde existem operários da vossa indústria e quantidades?

2.º Quais as localidades ou regiões onde predomina a vossa indústria?

3.º O que entendem sobre a capacidade industrial? Deverem continuar desminados pelos diversos pontos do país, ou devem criar-se centros industriais próprios?

4.º Como e a quem deve ser acometida a gestão industrial?

5.º Qual a melhor forma de conseguir a aquisição e aproveitamento de todos os elementos de transportes e comunicações?

6.º O que entendem sobre a introdução da maquinaria para aproveitamento e desenvolvimento das indústrias pelos operários?

7.º Quais as matérias primas que necessitam, e qual a melhor forma da sua aquisição, e sua fonte de origem?

8.º Como entendem fazer a apropriação de todos os meios de produção?

Cada indústria representada apresentou, em resposta a este questionário, os pareceres que na sessão anterior foram lidos.

Sobre a introdução da maquinaria (questão 6.º) estabeleceu-se larga e reñida discussão, tendo sido ponderadas as vantagens que desse facto advém para o desenvolvimento das indústrias e os prejuízos—falta de trabalho, inutilização do esforço manual—que o operário transitoriamente pode sofrer.

O parecer lido baixaram para este estudo à Secção de Federações a C. G. T., que elaborou um livro contendo todas as opiniões e tirando delas as conclusões que se lhe ofereceram.

Vital José, da Federação Rural entendeu ainda que para as conclusões serem mais precisas, mais certas deveria juntar ao conselho técnico com delegados das indústrias que nesse trabalho colaborão. Desta forma, os trabalhos dos vários organismos operários seriam coordenados e harmonizados, segundo os interesses gerais. E assim, no momento em que, após a revolução, o dia de segunda-feira,

Silva Campos explica que a C. G. T. não se tem preocupado com a organização particular daquela federação. Para a C. G. T. há apenas uma federação de Empregados no Comércio em vez deliberativo como qualquer outro delegado.

Silva Campos explica que a C. G. T. não se tem preocupado com a organização particular daquela federação.

Para a C. G. T. há apenas uma federação de Empregados no Comércio em vez deliberativo como qualquer outro delegado.

Silva Campos explica que a C. G. T. não se tem preocupado com a organização particular daquela federação.

Para a C. G. T. há apenas uma federação de Empregados no Comércio em vez deliberativo como qualquer outro delegado.

Silva Campos explica que a C. G. T. não se tem preocupado com a organização particular daquela federação.

Para a C. G. T. há apenas uma federação de Empregados no Comércio em vez deliberativo como qualquer outro delegado.

Silva Campos explica que a C. G. T. não se tem preocupado com a organização particular daquela federação.

Para a C. G. T. há apenas uma federação de Empregados no Comércio em vez deliberativo como qualquer outro delegado.

Silva Campos explica que a C. G. T. não se tem preocupado com a organização particular daquela federação.

Para a C. G. T. há apenas uma federação de Empregados no Comércio em vez deliberativo como qualquer outro delegado.

Silva Campos explica que a C. G. T. não se tem preocupado com a organização particular daquela federação.

Para a C. G. T. há apenas uma federação de Empregados no Comércio em vez deliberativo como qualquer outro delegado.

Silva Campos explica que a C. G. T. não se tem preocupado com a organização particular daquela federação.

Para a C. G. T. há apenas uma federação de Empregados no Comércio em vez deliberativo como qualquer outro delegado.

Silva Campos explica que a C. G. T. não se tem preocupado com a organização particular daquela federação.

Para a C. G. T. há apenas uma federação de Empregados no Comércio em vez deliberativo como qualquer outro delegado.

Silva Campos explica que a C. G. T. não se tem preocupado com a organização particular daquela federação.

Para a C. G. T. há apenas uma federação de Empregados no Comércio em vez deliberativo como qualquer outro delegado.

Silva Campos explica que a C. G. T. não se tem preocupado com a organização particular daquela federação.

Para a C. G. T. há apenas uma federação de Empregados no Comércio em vez deliberativo como qualquer outro delegado.

Silva Campos explica que a C. G. T. não se tem preocupado com a organização particular daquela federação.

Para a C. G. T. há apenas uma federação de Empregados no Comércio em vez deliberativo como qualquer outro delegado.

Silva Campos explica que a C. G. T. não se tem preocupado com a organização particular daquela federação.

Para a C. G. T. há apenas uma federação de Empregados no Comércio em vez deliberativo como qualquer outro delegado.

Silva Campos explica que a C. G. T. não se tem preocupado com a organização particular daquela federação.

Para a C. G. T. há apenas uma federação de Empregados no Comércio em vez deliberativo como qualquer outro delegado.

Silva Campos explica que a C. G. T. não se tem preocupado com a organização particular daquela federação.

Para a C. G. T. há apenas uma federação de Empregados no Comércio em vez deliberativo como qualquer outro delegado.

Silva Campos explica que a C. G. T. não se tem preocupado com a organização particular daquela federação.

Para a C. G. T. há apenas uma federação de Empregados no Comércio em vez deliberativo como qualquer outro delegado.

Silva Campos explica que a C. G. T. não se tem preocupado com a organização particular daquela federação.

Para a C. G. T. há apenas uma federação de Empregados no Comércio em vez deliberativo como qualquer outro delegado.

Silva Campos explica que a C. G. T. não se tem preocupado com a organização particular daquela federação.

Para a C. G. T. há apenas uma federação de Empregados no Comércio em vez deliberativo como qualquer outro delegado.

Silva Campos explica que a C. G. T. não se tem preocupado com a organização particular daquela federação.

Para a C. G. T. há apenas uma federação de Empregados no Comércio em vez deliberativo como qualquer outro delegado.

Silva Campos explica que a C. G. T. não se tem preocupado com a organização particular daquela federação.

Para a C. G. T. há apenas uma federação de Empregados no Comércio em vez deliberativo como qualquer outro delegado.

Silva Campos explica que a C. G. T. não se tem preocupado com a organização particular daquela federação.

Para a C. G. T. há apenas uma federação de Empregados no Comércio em vez deliberativo como qualquer outro delegado.

Silva Campos explica que a C. G. T. não se tem preocupado com a organização particular daquela federação.

Para a C. G. T. há apenas uma federação de Empregados no Comércio em vez deliberativo como qualquer outro delegado.

Silva Campos explica que a C. G. T. não se tem preocupado com a organização particular daquela federação.

Para a C. G. T. há apenas uma federação de Empregados no Comércio em vez deliberativo como qualquer outro delegado.

Silva Campos explica que a C. G. T. não se tem preocupado com a organização particular daquela federação.

Para a C. G. T. há apenas uma federação de Empregados no Comércio em vez deliberativo como qualquer outro delegado.

Silva Campos explica que a C. G. T. não se tem preocupado com a organização particular daquela federação.

Para a C. G. T. há apenas uma federação de Empregados no Comércio em vez deliberativo como qualquer outro delegado.

Silva Campos explica que a C. G. T. não se tem preocupado com a organização particular daquela federação.

Para a C. G. T. há apenas uma federação de Empregados no Comércio em vez deliberativo como qualquer outro delegado.

Silva Campos explica que a C. G. T. não se tem preocupado com a organização particular daquela federação.

Para a C. G. T. há apenas uma federação de Empregados no Comércio em vez deliberativo como qualquer outro delegado.

Silva Campos explica que a C. G. T. não se tem preocupado com a organização particular daquela federação.

Para a C. G. T. há apenas uma federação de Empregados no Comércio em vez deliberativo como qualquer outro delegado.

Silva Campos explica que a C. G. T. não se tem preocupado com a organização particular daquela federação.

Para a C. G. T. há apenas uma federação de Empregados no Comércio em vez deliberativo como qualquer outro delegado.

Silva Campos explica que a C. G. T. não se tem preocupado com a organização particular daquela federação.

Para a C. G. T. há apenas uma federação de Empregados no Comércio em vez deliberativo como qualquer outro delegado.

Silva Campos explica que a C. G. T. não se tem preocupado com a organização particular daquela federação.

Para a C. G. T. há apenas uma federação de Empregados no Comércio em vez deliberativo como qualquer outro delegado.

Silva Campos explica que a C. G. T. não se tem preocupado com a organização particular daquela federação.

Para a C. G. T. há apenas uma federação de Empregados no Comércio em vez deliberativo como qualquer outro delegado.

Silva Campos explica que a C. G. T. não se tem preocupado com a organização particular daquela federação.

Para a C. G. T. há apenas uma federação de Empregados no Comércio em vez deliberativo como qualquer outro delegado.

Silva Campos explica que a C. G. T. não se tem preocupado com a organização particular daquela federação.

Para a C. G. T. há apenas uma federação de Empregados no Comércio em vez deliberativo como qualquer outro delegado.

Silva Campos explica que a C. G. T. não se tem preocupado com a organização particular daquela federação.

Para a C. G. T. há apenas uma federação de Empregados no Comércio em vez deliberativo como qualquer outro delegado.

Silva Campos explica que a C. G. T. não se tem preocupado com a organização particular daquela federação.

Para a C. G. T. há apenas uma federação de Empregados no Comércio em vez deliberativo como qualquer outro delegado.

Silva Campos explica que a C. G. T. não se tem preocupado com a organização particular daquela federação.

Para a C. G. T. há apenas uma federação de Empregados no Comércio em vez deliberativo como qualquer outro delegado.

Silva Campos explica que a C. G. T. não se tem preocupado com a organização particular daquela federação.

Para a C. G. T. há apenas uma federação de Empregados no Comércio em vez deliberativo como qualquer outro delegado.

Silva Campos explica que a C. G. T. não se tem preocupado com a organização particular daquela federação.

Para a C. G. T. há apenas uma federação de Empregados no Comércio em vez deliberativo como qualquer outro delegado.

Silva Campos explica que a C. G. T. não se tem preocupado com a organização particular daquela federação.

Para a C. G. T. há apenas uma federação de Empregados no Comércio em vez deliberativo como qualquer outro delegado.

Silva Campos explica que a C. G. T. não se tem preocupado com a organização particular daquela federação.

Para a C. G. T. há apenas uma federação de Empregados no Comércio em vez deliberativo como qualquer outro delegado.

Silva Campos explica que a C. G. T. não se tem preocupado com a organização particular daquela federação.

Para a C. G. T. há apenas uma federação de Empregados no Comércio em vez deliberativo como qualquer outro delegado.

Silva Campos explica que a C. G. T. não se tem preocupado com a organização particular daquela federação.

Para a C. G. T. há apenas uma federação de Empregados no Comércio em vez deliberativo como qualquer outro delegado.

Silva Campos explica que a C. G. T. não se tem preocupado com a organização particular daquela federação.

Para a C. G. T. há apenas uma federação de Empregados no Comércio em vez deliberativo como qualquer outro delegado.

Silva Campos explica que a C. G. T. não se tem preocupado com a organização particular daquela federação.

Para a C. G. T. há apenas uma federação de Empregados no Comércio em vez deliberativo como qualquer outro delegado.

Silva Campos explica que a C. G. T. não se tem preocupado com a organização particular daquela federação.

Para a C. G. T. há apenas uma federação de Empregados no Comércio em vez deliberativo como qualquer outro delegado.

Silva Campos explica que a C. G. T. não se tem preocupado com a organização particular daquela federação.

Para a C. G. T. há apenas uma federação de Empregados no Comércio em vez deliberativo como qualquer outro delegado.

Silva Campos explica que a C. G. T. não se tem preocupado com a organização particular daquela federação.

</

O Crime de Arronches

Actrizes:
Ester Leão
Maria Pia
Palmira Tôrres
Helena Castro

Actores:
Rafael Marques
Ribeiro Lopes
Luis Pinto
Calazans

Tôdas as noites
NO
TEATRO NACIONAL

PRINCIPAIS INTERPRETES DRAMA
INTERESSANTE

COMENTARIOS

A conferência intersindical

Crime do barulho e confusão que caracterizaram a magna assembléa dos Sindicatos de Lisboa, paira a necessidade de remodelar a estrutura sindical

Os indivíduos não se transformam a si próprios. E' o tempo, é o meio quem os faz. São aladas as condições em que vivem, etc; por isso não nos espantemos que se deu na Conferência. Já o esperavam, dada a tensão e a discordância aparente que se vinha procurando manter nos campos opostos; dada ainda uma discordância sistemática que se vem alimentando em prejuízo de ambas as partes, e só com ganho para a classe burguesa, que, sem saber agradecer, vai gosando, mercê desse érro de visão e temperamentos, uma determinada paz e sociedade digestão. Se não fôra isso, claria certa uma congregação ou apótesis a breve trecho.

Criticos de arte há alguns, os mais perfeitos, que sabem ver, apontar defeitos e seus porque, e até o modo de remediar-mos, sem embargo, se fôsssem operar... Assim conosco: soubemos emendar, cortar, pôr, reparar; mas temos tentado criar aquilo mais ou menos que nos foi presente e não o conseguimos. E é talvez por reconhecermos esta nossa insignificância que estamos sempre a clamar que tenham arrojo, que criem, que façam do raciocínio um desporto, que joguem com o pensamento para experimentarem o prazer de saber fazer, e quando nos apresentam qualquer trabalho, por muito infantil que pareça, sempre nele encontramos um documento, por muito pequeno que seja, que tem valor que nos encoraja e que ligamos esforços.

Foi isto que esperamos com fé em encontrar ali, tocado de leal e sincera camaradagem, e foi por assim não ter sucedido que nós ficamos magoados com o negativismo evidenciado.

Sentimos que as assembleias que delegaram podem vir dizer-nos, e com razão, que não correspondemos à confiança com que nos distinguiram, porque nos demos a uma discussão quase sempre fora do assunto, baralhando, parecendo até interessados em não lhe tocar a valer; que passamos sobre ele como gato por cima de braços, e que só depois de cinco longas sessões, onde o reflexo parlamentar tanto se vincou, saímos daí quais da mesma forma como entramos, por muito pequeno que seja, que tem valor que nos encoraja e que ligamos esforços.

E assim foi, visto por umas lentes, mas não foi, visto por outras, como apreciamos.

Teve, é certo, um lado triste a Conferência, mas talvez dessa tristeza saiu um reflexo aproveitável.

Esfregou as mãos a burguesia e os amigos do «caquinho» disseram: «Valeu o mesmo» mas frutos os baixou.

Em virtude de ontem ser domingo, e todo o dia cinquentão e seis organismos que iriamos, serenamente, cautelosamente acertando até ajustá-lo ao que se previa.

Fazer obra perfeita e aproveitável era a mola que a todos nos devia tocar ao entrarmos o Liceu de Camões, e succeededemos a impressão de ter ido, ali como o intuito de fazer prevalecer sobre todo o interesse colectivo, simplesmente a marcação de tendência, de resto já lamentavelmente marcada, e digo lamentavelmente, porque, a meu ver, e diferentemente ao que se vêm dando, a mim me parecia que o espírito de tendência, quando denunciado, se vincava no sentido mais avançado, devia impulsionar aproveitando os elementos de carreira já feitos, ladeando a ação e reforçando-a. Seleções, que seleções são necessárias, e que são operações difíceis e melindrosas, essas se fazem muito cautelosamente, para se não perder nada do feito, nem cair na luta com os próprios elementos, do que resulta a anulação de esforços e a perda de terreno já conquistado.

Todavia, toda a gente sabe até que ponto vai a especulação com as greves. E, por isso, necessário se torna, que o operariado se vá adentrando para neutralizar, colocando nas suas reclamações a condição moral dos exploradores não se servirem das justas exigências produtoras para abusarem do consumidor, surpreendendo-lhe a bôsa... C. V. S.

A falta de pão

PORTO, 28.—Apesar dos esforços empregados pelas autoridades, a falta de pão fez-se sentir na cidade, mormente pão pequeno, vulgo «omolote», havendo momente pães de \$30.

O pão de 2^o também escasseou nas padarias desaparecendo ao fim da tarde.

Em virtude de ontem ser domingo todo o pão manipulado desapareceu dos postos de venda.

Era isto, era persuasão que tocava de quando em quando aquele grupo irre-

APOLÓ

Telefone N. 4129

HÓJE, às 9 3/4 da noite
O mais animado e atraente dos espetáculos

FRUJO PROIBIDO

revela ampliada com o quadro novo

«Salon» Belas Artes

LAURA COSTA

nos seus interessantíssimos números

Sempre às 9 3/4 da noite

Amanhã—QUARTA-FEIRA, pela

Companhia OTELO DE CARVALHO

Feste dos autores Ascen-

são Barbosa e Abreu e Souza

, com a participação de representantes de sua revista

FRUJO PROIBIDO

ampliada com a primeira repre-

sentação da revista num acto e 2 quadros

PRATA DA CASA

EDEN TEATRO

HÓJE, às 21,30 da noite

DESPEDIDA E BENEFÍCIO da

COMPANHIA GOMEZ FERRER

A representação da peça dos irmãos

QUINTERO

MI HERMANO Y YO

Um acto de variedades

desempenhado obsequiosamente, por

artistas portugueses

LEO FALL

A Rosa de Stambul

que ontem, na sua estreia, obteve

grande sucesso

MUSICA LINDISSIMA

BRILHANTE DESEMPEÑO

Vistoso cenário e guarda-roupa

AS GREVES

Operários Texteis de Seda

NOTA OFICIOSA

Reuniu no sábado em assemblea ge-

ral para apreciar a resposta dos indus-

trialis dada à comissão de d'marches.

Depois da dita comissão expôr detalh-

amente o que se passou com os indus-

trialis que querem que os operários

retomen o trabalho para depois serem

atendidos, a classe depois de ouvir a

comissão resolver por unanimidade re-

putar um vexatório proposta e conti-

nuar em luta até que os industriais os

atendam nas suas justas reclamações.

NC PORTO

Marítimos da Foz do Douro

PORTO, 25.—Em reunião magna e

com a presença do representante da Fed-

eração Marítima, reuniu esta classe

para apreciar o andamento do conflito

existente entre os seus associados e a

Corporação dos Pilotos da Barra, Ma-

uel Gomes de Matos participa à classe

que em virtude da maneira como os pi-

lotos encaminharam o conflito atendendo

a justa petição que a comissão de

d'marches lhes fez para que não fôsse

diminuído o salário dos operários la-

meiros, dâ por finda a sua missão,

pedindo a demissão colectiva do comité

de d'marches.

Estas declarações são devidamente

tomadas em consideração resolvendo a

classe dar a demissão pedida e criam

um comité secreto para dirigir o movi-

mento de domingo.

Depois de largamente debatido o as-

sunto, foi por unanimidade resolvido

continuar na mesma situação até que os

pilotos se capacitem que não é justo di-

minuir o salário enquanto que o go-

verno lhes aumenta os seus.

A assemblea resolvem ainda vários

assuntos de carácter reservado e de

grande vantagem para a classe sendo

no final levantados vivas à C. G. T.,

F. M., U. S. O. e organização opera-

ria.

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Ao decorrer de três dia

de luta, o vosso comité tem a registar

que em cada dia que passa o entusiasmo

de classe é maior. Alguns camaradas

que não corresponderam à proclamação

devem abandonar hoje as oficinas, sen-

do a paralisação geral, apesar dos indus-

trialis, com o intuito de desmobilizar

a classe, afastarem o contrário. Pode-

mos afirmar que houve grande falta de

pão no domingo e que amanhã será

maior, apesar de trabalhar o elemento

militar nas padarias.

Camaradas: Não são 400 operários

que neste momento pedem pão, mas

5.000 que, com as suas famílias, repre-

sentam 20.000 pessoas, que reclamam

o direito à vida e têm fome.

A greve, que teve o seu inicio em

Lisboa, alastrou-se ao Porto, Braga,

Coimbra, Viana do Castelo e Matos

Ribeiro.

Pelo delegado dos nossos camaradas

de Lisboa, que acaba de chegar a esta

cidade, tivemos conhecimento que o

movimento é grandioso e que a falta

de pão é total, pois só funcionam 15

padarias e essas mesmo com militares.

O vosso comité tenciona publicar em

A Batalha os nomes dos «camarelos»

dos industriais que tem o ordenado

de previsões.

Já foi posto em liberdade o camarada

Sarmiento, estando preso ainda Joaquim

Lisboa — à ordem do industrial Barbosa

de Eça.

Camaradas: Nada de desfalcamentos

ou faltas é de desfalcamentos

que tem o caminhão-Viva a

greve dos manipuladores de pão Portugal Viva a C. G. T., a U. S. O.

A Batalha! — O Comité,

Coliseu dos Recreios

CONGRESSO DEMOCRATICO

Um partido partido em três... a unidade partidária e a "desunidade" do Afonso - Na terra dos pretos - A Santa Sé

O Congresso do Partido Republicano Português foi, para o congressista capítão sr. Augusto Fontes, desta cidade, uma desilusão.

Para nós, ele não nos trouxe qualquer novidade. Pela forma como os assuntos políticos e económicos da nação foram tratados, verificou-se que o velho e glorioso Portugal das conquistas e das descobertas, é um triste pertencente ao partido democrático. Nem mesmo esta circunstância constitui surpresa fôsse para quem fosse...

O país deve ser isto, as suas leis tecem de ser aquilo. Neste lugar está fulano, mas quem, de direito, o deve ocupar, é beltrano. E, a propósito, faz-se algum chifurim pelo facto de ter sido nomeado um tal Brejo... governador civil de Beja, quando ele já abandonara os organismos partidários. E os coríforas da democracia do antigo bateram, furiosas, o pé, mas o diretorio, senhor absoluto do partido, obstinadamente caturrou, e elá lá está ainda de conserva mandatária...

Por isso, vós propõeis para o padreca vâ como capelão para o diretorio, visto que o partido precisa da espada e da cruz para manter o seu Estado, o seu predominio, os seus negócios, e abafar em ondas de sangue os protestos do proletariado contra a golilha da cédula pessoal «ditatorialmente» imposta pelo ministro da justiça domingão membro do aliudido diretorio...

Entrando no regime das compensações o congresso, o partido, resolve abolir as sídionicas introduções à lei da separação, para que reflua em todo o seu brilho como em 20 de Abril de 1911.

Alguém se lembra da «partida» do sr. Afonso Costa na ocasião do recente aniversário da referida e iconoclastica lei, conquanto, juntamente com os demais congressistas, houvesse momentos aplaudido a carta do grande e «parisiense» estadista, na qual recomendava a unidade partidária e justificava a sua «desunidade» individual...

E proposta a extinção do comissariado dos abastecimentos e a confiscação do bem de todos aqueles que provocarem a especulação cambial e a crise da vida. Uma nuvem densa de pâmo e de receio escurece os corações de muitos congressistas. Intimamente rebo esta pergunta: — Que será dos nossos correligionários comerciantes, industriais e banqueiros, esses excessos patrióticos que conseguiram pirâmides fortunas à custa de tantos sacrifícios... de rapina?

O capitão sr. Fontes, da guarda republicana, lembra que todos os republicanos devem olhar pelos humildes, ocupar-se das subsistências e propor para que sejam metidos na ordem... burguesa, ao lado da qual está a sua heroica espada, os assabarcadores e os exploradores do povo...

Vem à memória a nossa Comissão das Carnes, a Moagem, as pirotecas de um certo ministro de agricultura e as espedaladas e a metralha que teem caído na região lombar do povo fumado, naqueles momentos de revolta contra o horrado comerciante da nossa praga...

O engenheiro Francisco dos Santos lala da intensificação dos meios de exploração dos carvões nacionais e esquece-se daquelas minas do sul pelas quais os ferroviários do Sul e Sueste se interessaram, mas os governos democráticos não ligaram nenhum...

Depois é reconhecido, por vários congressistas, que os comissários ou fiscais junto das Companhias tem-se governado lindamente, defendendo mais os interesses daquelas do que os do Estado; o que já é notório de toda a gente; que o Estado tem andado em muito má companhia com as Companhias, assim que lhe tem roubado descaradamente o seu tesouro; que o melhor que ele deve fazer é associar-se com os bancos, aliar-se ao afônico Banco Ultramarino, visto que está provada a infiabilidade da legislação; quanto mais ela é abundante, tanto mais se agrava a vida Depósito: Rua do Arsenal, 80 - LISBOA

Método na Agricultura

Em Portugal só ainda bastante rudimentares os processos usados na agricultura, sendo raros os que vêm aí que adoptam os métodos científicos. Isto é de há muito adiaptado, com geral aprovação.

Há porém um ou outro lavrador que vai respondendo a rotina. Dentre elas destacam-se o sr. Pinto Branco, da Castanheira do Ribatejo. Essa cura de que se respondeu em Lisboa, firmado no Arco Bandeira, da rua Eugénio dos Santos, 462.

Alguns colos, se val misteriosamente de alguma cura, o que os seus produtos, sementes, etc., o que constitui já um belo avanço de progresso.

Pedras para isqueiros

Legitimo metal Auer único privilegiado e acreditado universalmente por ser a que faz melhor isca e que tem maior duração.

Dúzia 60 centavos (cuidado com as imitações)

Venda aos centos e aos milhares, fabricados como isqueiros, rolos, tubos, pipos e tampons, aos melhores preços para revenda.

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 - LISBOA

cruz de pau preto, símbolo da morte de Jesus, colocada ao lado de um copo de metal, onde estavam mergulhadas sete hastes de visco, símbolo druídico:

— Veja esta cruz, Térik; ela lhe está dizendo que, fiel aos nossos deuses, veneno entretanto aquele que disse:

— Que nenhum homem tinha o direito de oprimir o seu semelhante...

— Que os culpados mereciam dor, consolação, e não desprezo e rigor.

— Que os ferros dos escravos deviam ser quebrados...

Glorificadas sejam pois estas máximas; os mais sábios dos nossos druidas as aceitaram e consagraram; isto é dizer-lhe quanto venero a pura moral dêsse mancebo de Nazaré... Mas veja, Térik, acrescentou Vitória com um ar pensativo, há uma coisa singular e misteriosa que me aterra... Sim, muitas vezes, durante as longas vigílias que passo junto do berço de meu neto pensando no presente e no passado, tenho sido atormentada de um vago terror pelo futuro...

— E esse terror, preguntou Térik, de que procede?

— Quem tem sido há três séculos o implacável inimigo da Gália, perguntou Vitória, quem tem sido a desumana dominadora do mundo?

— Roma, respondeu o governador, Roma pagã.

— Sim, essa tirania que pesava sobre o mundo tinha o seu foco em Roma, replicou Vitória. Diga-me, então, porque fatalidade os bispos e os papas dessa nova religião que aspiram a reinar no universo dominando os soberanos do mundo, estabeleceram elos a sua sede em Roma? Pois não anatematisou Jesus de Nazaré com a sua abrasadora palavra os principes dos sacerdotes chama-los velhos e hipócritas! Não pregou, sobretudo a humildade, o perdão, a igualdade, a comunidade entre os homens, e hoje em seu nome divinizado não aparecem, porventura, novos principes dos sacerdotes, que pretendem intitular-se futuros dominadores do universo, e que, como o papa Estevão,

Lisboa na rua

Rendimentos dos operários

No Banco do hospital de São José, recebeu curativo António Pereira, chafueir, residente no Campo de Santa Clara, 162, que, próximo de Loures, foi colhido pelo pedal da moto que guiava, ficando ferido no pé esquerdo.

Lamentando a «perigalosidade» da pátria, em consequência das colônias ambiacionarem tornar-se independentes, tal a sua situação económica, Reis Calado, não pode calar-se na propaganda, bem aciente pelos colegas, da «frente única» da moeda portuguesa...

Um congressista, bocejando um pouco, procura espalhar sono, lendo os seguintes trechos da antigua *A Portuguesa*, da autoria de João Chagas:

— A terra dos brancos não é terra das riquezas, porquanto se o fôssem não viriam aqui adquiri-las!

— O preto vê e aprende!

— O preto vê o branco que vem da terra dos brancos, sem mal para meter a roupa, sem roupa para vestir o corpo, sem bolas para calçar os pés, sem chapéu para cobrir a cabeça — o branco que pede esmolas, o branco que não tem casa, o branco que não tem pão. O preto aprende, o preto sabe...

Aprendeu saber que parte da terra dos pretos muito branco que se tornou mais opulento que o próprio Norton de Matos.

Verifica-se, a seguir, que o partido... está partido... em três partidos: um que vem aos congressos dar com a língua nos dentes, em ataques pessoais; outro que fica em casa muito recostado, a guisa de quem está a assistir à corrida de palanques e ainda um outro, que não sendo do partido, é contudo constituído por pessoas que, de grande influência, manejam, como fantoches, muitos importantes correligionários do partido... republicano português.

Averiguou-se também que é indispensável, imprevisível, combater três reacções: uma contra o poder civil — ditadura; outra formada pelas oligarquias financeiras e a terceira pelos clérigos.

E recordada a figura dum determinado «menino de coro»; e, ao fazer-se a referência ao nome de Cunha Leal, a propósito do frustrado ministério presidido pelo Afonso, ouvem-se abuchear a S. Pepe, que aparenta ter 56 anos, e se chamava José Maria Xavier.

Comunicado o caso ao sub-delegado de saúde da área dr. sr. Nuno Pôrto, este verifica o óbito sendo o cadáver conduzido para o Instituto de Medicina Legal a fim de ser autopsiado. Segundo averiguou-se a polícia procedeu, parecia que o infeliz se suicidou.

Numa das algibeiras foi-lhe encontrado um cartão de identidade com o retrato da falecida, o nome e a indicação de que era guarda das obras do hospital militar da Estréla.

Instituto de Medicina Legal

Neste estabelecimento deram ontem entrada Alberto Lisboa, de 40 anos, residente na rua Conde das Antas, 90, Maria Joaquina, residente no Campo Grande, 288, que faleceram sem assistência, Maria Luisa que faleceu suavemente em Alcântara e um feto encontra abandonado na rua Moraes Soares.

Agredido pela polícia

Simplicio António Venutra, ajudante de forjador do Arsenal de Marinha, no sábado de noite, quando se dirigia para casa com sua mulher, ao passar no jardim da Graça, por qualquer motivo, deu-lhe para querer atirar-se na muralha. Sua mulher começou a gritar, aparecendo algumas pessoas que o retiraram da posição crítica em que já se encontrava. Compareceram também quatro policiais, entre elas o n.º 1216, da esquadra das Mónicas, que o espadeirou ferrozamente, de maneira que o Simplicio ficou com as costas em misero estado, como tivemos ocasião de observar.

Depois levou-o preso, conservando-o naquela esquadra até domingo de manhã, sem curativo algum.

Convém frizar que o agredido não deu razões para ser espadeador, mas a polícia faz o que quer e as entidades superiores acham bem.

Nogueira de BRITO

Notícias

Partiu para Santarém a Companhia Lucília Simões, ficando suspensos os seus espectáculos em São Carlos, até 8 de Maio, indo àquela cidade e Setúbal realizar algumas récitas. No regresso a Lisboa, Lucília apresentar-se há na premiére da peça de Sudermann, «As foguetes de São João», em que tem uma criação maravilhosa.

Réclames

O público aplaude no Naciona! todas as noites ruidosamente Ester Leão, no valiosíssimo drama «O crime de Aranches», em que ela interpreta a prima a primeira figura feminina; o que não surprende, a voz agradável e vésu que estudou, acentuando a cada nova récita o resultado desse estudo. Repete-se esta noite o vibrante drama.

— A Companhia dirigida pelo actor Gomez Ferrer, que tem sido agraciado no Eden, realiza hoje ali a sua despedida, sendo a récita em seu benefício. Vai à cena, pela única vez, a peça dos irmãos Quintero, «Mi hermano y yo», completando o espetáculo um acto de variedades desempenhado por vários artistas portugueses.

Fotografia Elite

Completo sortido de utensílios para barbeiros

Largo do Calhariz, 18 (Edifício de A. Luta)

TELEFONE 1148 CENTRAL

Perfumaria Elite

Completo sortido de utensílios para barbeiros

Largo do Calhariz, 18 (Edifício de A. Luta)

TELEFONE 1148 CENTRAL

Perfumaria Elite

Completo sortido de utensílios para barbeiros

Largo do Calhariz, 18 (Edifício de A. Luta)

TELEFONE 1148 CENTRAL

Perfumaria Elite

Completo sortido de utensílios para barbeiros

Largo do Calhariz, 18 (Edifício de A. Luta)

TELEFONE 1148 CENTRAL

Perfumaria Elite

Completo sortido de utensílios para barbeiros

Largo do Calhariz, 18 (Edifício de A. Luta)

TELEFONE 1148 CENTRAL

Perfumaria Elite

Completo sortido de utensílios para barbeiros

Largo do Calhariz, 18 (Edifício de A. Luta)

TELEFONE 1148 CENTRAL

Perfumaria Elite

Completo sortido de utensílios para barbeiros

Largo do Calhariz, 18 (Edifício de A. Luta)

TELEFONE 1148 CENTRAL

Perfumaria Elite

Completo sortido de utensílios para barbeiros

Largo do Calhariz, 18 (Edifício de A. Luta)

TELEFONE 1148 CENTRAL

Perfumaria Elite

Completo sortido de utensílios para barbeiros

Largo do Calhariz, 18 (Edifício de A. Luta)

TELEFONE 1148 CENTRAL

Perfumaria Elite

Completo sortido de utensílios para barbeiros

Largo do Calhariz, 18 (Edifício de A. Luta)

TELEFONE 1148 CENTRAL

Perfumaria Elite

Completo sortido de utensílios para barbeiros

Largo do Calhariz, 18 (Edifício de A. Luta)

TELEFONE 1148 CENTRAL

Perfumaria Elite

Completo sortido de utensílios para barbeiros

Largo do Calhariz, 18 (Edifício de A. Luta)

TELEFONE 1148 CENTRAL

Perfumaria Elite

Completo sortido de utensílios para barbeiros

Largo do Calhariz, 18 (Edifício de A. Luta)

TELEFONE 1148 CENTRAL

<p

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE ABRIL

T.	1	8	15	22	29	HOJE O SÓL
Q.	2	9	16	23	30	Aparece às 5,42
Q.	3	10	17	24	-	Desaparece às 19,20
S.	4	11	18	25	-	FASES DA LUA
S.	5	12	19	26	-	L. C. dia 4 às 7,17
D.	6	13	20	27	-	Q. C. dia 12 às 11,12
S.	7	14	21	28	-	N. M. dia 19 às 14,15

MARES DE HOJE

Praiamar às ... e às 0,14
Enixamar às 5,12 e às 1,25

CAMBIOS

Países	Mos-das	Ao par	Ontem	Comissão	Venda
Alemanha	Marcos	\$225	-	-	-
Anglia	Coroas	\$19,1	1.500	-	-
Bélgica	Francs	\$17,8	1.780	4525	4525
Espanha	Pesetas	\$17,8	4525	524700	524700
E. U. A.	Dólares	\$17,8	2.100	-	-
Frances	Francs	\$17,8	2.070	-	-
Holanda	Florins	\$17,2	12409	12180	12180
Inglaterra	Líbras	\$17,8	16580	170400	170400
Itália	Liras	\$17,8	1845	-	-
Switz	Francos	\$17,8	5825	-	-

MOVIMENTO MARÍTIMO

Vapores e destinos	Dias
Flândrias, Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdão	50
EM MAIO	
Angola, para os portos da África Oriental	
Cádiz, para Montreal	
Montevidéu, portos do Brasil e Argentina	
Adolph Woermann, Southampton, Rotterdam e Hamburgo	
Strabol, portos do Brasil e Argentina	
Koch, portos do Brasil e Argentina	
Pedro Gomes, portos de África	12
Anam, para Bremen	14

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Calais-Londres
Tribut Sud-Express, às 12,25—Chegada à 15,15 (Londres)

Madrid-París (Directo)

Partida do Rossio às 11,12 (às segundas, quartas e sábados, com viagens de luxo).—Chegada às 15,15 (às segundas, quartas e sextas-feiras, com viagens de luxo).

Périto-Gaia

Partida do Rossio às 2,40, 18,40 e 21,0.—Chegadas às 17,50, 18,45 e 8,1.—Rápido.—Partidas das terças, quintas e sábados às 2,30 e 17,30.—Chegadas às segundas, quartas e sextas-feiras, às 14,20 e 25,22.—Sud-Express: Partida às 12,25—Chegada às 15,15.

Elvas, Badajoz e Sevilha

Partida do Rossio às 21,50—Chegada às 8,10.

C. Branco, Covilhã e Guarda

Partidas do Rossio às 9,40 e 21,30.—Chegadas às 5,45 e 17,30.

Torres, Caldas, Figueira, Alfaiates e Porto

Partidas do Rossio às 8,15 e 17,10.—Chegadas às 1,45 e 8,55.—Directo as Caldas.

Vendas Novas e Vila Real de Santo António

Partida do Terreiro do Paço às 5.—Chegada à Vila Franca de Xira

Vila Franca de Xira

Partidas do Rossio às 8,30, 7,45 e 17,35.—Chegadas a Sintra às 8,30, 7,45 e 17,35.

Partidas de Sintra às 8,30, 7,45 e 17,35.

—Chegadas ao Rossio às 7,45, 8,45 e 19,50.

Estrela e Pombal

Partidas do Rossio às 8,15 e 17,10.—Chegadas ao Rossio às 7,45, 8,45 e 19,50.

Paragem em todas as estações.—(b) Paragem em Campolide, Entre-Campos, Braga de Prata, Olivais, Sacavém e Póvoa.—(c) Paragem em Braga de Prata e Sacavém.—(d) Paragem em todas as estações até Santa Iria e no Braga de Prata.—(e) Paragem em todas as estações até Santa Iria e nos Olivais e Braga de Prata.—(f) Paragem em todas as estações até Póvoa e em Sacavém, Olivais e Braga de Prata.

Sacavém

Partidas do Rossio às 8,30, 7,45 e 17,35.—Chegadas a Sintra às 8,30, 7,45 e 17,35.

Partidas de Sintra às 8,30, 7,45 e 17,35.

—Chegadas ao Rossio às 7,45, 8,45 e 19,50.

Estrela e Pombal

Partida do Rossio às 8,30, 7,45 e 17,35.

Santa Iria

Partida do Rossio às 8,30, 7,45 e 17,35.

Partida do Rossio às 8,30, 7,45 e 17,35.

—Chegadas ao Rossio às 7,45, 8,45 e 19,50.

Estrela e Pombal

Partida do Rossio às 8,30, 7,45 e 17,35.

Santa Iria

Partida do Rossio às 8,30, 7,45 e 17,35.

Partida do Rossio às 8,30, 7,45 e 17,35.

—Chegadas ao Rossio às 7,45, 8,45 e 19,50.

Estrela e Pombal

Partida do Rossio às 8,30, 7,45 e 17,35.

Santa Iria

Partida do Rossio às 8,30, 7,45 e 17,35.

Partida do Rossio às 8,30, 7,45 e 17,35.

—Chegadas ao Rossio às 7,45, 8,45 e 19,50.

Estrela e Pombal

Partida do Rossio às 8,30, 7,45 e 17,35.

Santa Iria

Partida do Rossio às 8,30, 7,45 e 17,35.

Partida do Rossio às 8,30, 7,45 e 17,35.

—Chegadas ao Rossio às 7,45, 8,45 e 19,50.

Estrela e Pombal

Partida do Rossio às 8,30, 7,45 e 17,35.

Santa Iria

Partida do Rossio às 8,30, 7,45 e 17,35.

Partida do Rossio às 8,30, 7,45 e 17,35.

—Chegadas ao Rossio às 7,45, 8,45 e 19,50.

Estrela e Pombal

Partida do Rossio às 8,30, 7,45 e 17,35.

Santa Iria

Partida do Rossio às 8,30, 7,45 e 17,35.

Partida do Rossio às 8,30, 7,45 e 17,35.

—Chegadas ao Rossio às 7,45, 8,45 e 19,50.

Estrela e Pombal

Partida do Rossio às 8,30, 7,45 e 17,35.

Santa Iria

Partida do Rossio às 8,30, 7,45 e 17,35.

Partida do Rossio às 8,30, 7,45 e 17,35.

—Chegadas ao Rossio às 7,45, 8,45 e 19,50.

Estrela e Pombal

Partida do Rossio às 8,30, 7,45 e 17,35.

Santa Iria

Partida do Rossio às 8,30, 7,45 e 17,35.

Partida do Rossio às 8,30, 7,45 e 17,35.

—Chegadas ao Rossio às 7,45, 8,45 e 19,50.

Estrela e Pombal

Partida do Rossio às 8,30, 7,45 e 17,35.

Santa Iria

Partida do Rossio às 8,30, 7,45 e 17,35.

Partida do Rossio às 8,30, 7,45 e 17,35.

—Chegadas ao Rossio às 7,45, 8,45 e 19,50.

Estrela e Pombal

Partida do Rossio às 8,30, 7,45 e 17,35.

Santa Iria

Partida do Rossio às 8,30, 7,45 e 17,35.

Partida do Rossio às 8,30, 7,45 e 17,35.

—Chegadas ao Rossio às 7,45, 8,45 e 19,50.

Estrela e Pombal

Partida do Rossio às 8,30, 7,45 e 17,35.

Santa Iria

Partida do Rossio às 8,30, 7,45 e 17,35.

Partida do Rossio às 8,30, 7,45 e 17,35.

—Chegadas ao Rossio às 7,45, 8,45 e 19,50.

Estrela e Pombal

Partida do Rossio às 8,30, 7,45 e 17,35.

Santa Iria

Partida do Rossio às 8,30, 7,45 e 17,35.

Partida do Rossio às 8,30, 7,45 e 17,35.

—Chegadas ao Rossio às 7,45, 8,45 e 19,50.

Estrela e Pombal

Partida do Rossio